

Sahil Raina, Engajamento Público, Fórum Econômico Mundial, +41-795596273,
sahil.raina@weforum.org

Ações Urgentes Necessárias para Garantir uma Transição Energética em Meio a Desafios Globais Severos

- O novo relatório do Fórum Econômico Mundial, *Fomentando a Transição Energética Eficaz 2022*, afirma que a transição energética deve abordar os desafios da sustentabilidade ambiental, segurança e justiça energética e acessibilidade de custos
- O ritmo da transição energética precisa ser acelerado, como demonstrado pelo recente pico nos preços dos combustíveis, pelos desafios de segurança energética e pelo lento progresso na ação climática
- Desenvolver uma transição energética equilibrada e eficaz é possível, mas requer nova colaboração nos níveis de oferta e demanda
- Explore o relatório completo [aqui](#)
- Assista ao webinar de lançamento do relatório [aqui](#)

Genebra, Suíça, 11 de maio de 2022 – Um relatório especial sobre a conjuntura da transição energética global, divulgado hoje pelo Fórum Econômico Mundial, indica que ações urgentes são necessárias tanto pelo setor privado quanto pelo setor público para garantir uma transição resiliente, já que o mundo enfrenta sua crise energética mais grave desde os anos 70. Conforme o relatório *Fomentando a Transição Energética Eficaz 2022*, a urgência dos países em acelerar uma transição energética holística é reforçada pelos altos preços dos combustíveis, escassez de commodities, avanço insuficiente em alcançar as metas climáticas e lento progresso na justiça e acesso energético.

Com base nos 10 anos do Índice de Transição Energética, um relatório anual comparativo entre países, o relatório de edição especial, lançado em colaboração com a Accenture, detalha recomendações-chave para governos, empresas, consumidores e outras partes interessadas sobre como avançar a transição energética.

Priorizar uma transição energética resiliente e a diversificação do leque energético é crucial para responder à volatilidade do mercado energético. Para acelerar a transição para a oferta e demanda energética mais limpa, o relatório salienta que mais países precisam assumir compromissos climáticos obrigatórios, criar visões de longo prazo para sistemas energéticos domésticos e regionais, atrair investidores do setor privado para projetos de descarbonização e auxiliar os consumidores e a força de trabalho a se ajustarem.

"Os países correm o risco de eventos futuros que agravam a ruptura da sua cadeia de abastecimento energético num momento em que a janela para evitar as piores consequências das mudanças climáticas está se fechando rapidamente", afirma Roberto Bocca, Líder Responsável por Energia, Materiais e Infraestrutura do Fórum Econômico Mundial. "Enquanto há decisões difíceis a serem tomadas para alinhar os imperativos de segurança energética, sustentabilidade e acessibilidade econômica no curto prazo, agora é o momento de dobrar as ações".

O relatório também revela as barreiras estruturais para equilibrar a acessibilidade energética, a segurança e a sustentabilidade. Este fato se deve aos graves choques ao sistema energético decorrentes de um surto pós-pandêmico na demanda de energia, gargalos no fornecimento de combustíveis, pressões inflacionárias e cadeias de abastecimento de energia reformuladas como resultado da guerra na Ucrânia.

Para navegar nesta situação desafiadora, os países devem buscar a diversificação em duas frentes – não apenas no mix energético doméstico a longo prazo, mas também na ponderação de seus combustíveis e fornecedores de energia a curto prazo. A maioria dos países depende apenas de um punhado de parceiros comerciais para satisfazer suas necessidades energéticas com uma diversificação deficiente das fontes de energia, o que proporciona flexibilidade limitada para lidar com rupturas. O relatório aponta que de 34 países com economias avançadas, 11 dependem de apenas três parceiros comerciais para mais de 70% de suas importações de combustíveis.

"A atual crise energética revela a importância da energia para as pessoas e para a economia", afirma Espen Mehlum, Líder Responsável do Programa de Análise Comparativa em Energia, Materiais e Infraestrutura do Fórum Econômico Mundial. "Agora é fundamental enfrentar os riscos estruturais que se tornaram evidentes e, em simultâneo, aumentar a dinâmica sobre as ações climáticas. O sucesso dependerá em grande parte de políticas e investimentos. Priorizar a eficiência energética e aumentar investimentos em infraestrutura de energia limpa, energias renováveis, hidrogênio limpo e capacidade nuclear pode aumentar a resiliência do sistema energético e será vantajoso para ambas as partes na redução de emissões".

Muqit Ashraf, Diretor Administrativo Sênior e Líder Global de Empresas de Energia da Accenture, afirma: "Os governos precisam investir na descarbonização de seus sistemas energéticos e em simultâneo devem garantir o abastecimento de energia a preços acessíveis e as empresas devem procurar adotar tecnologias de baixo carbono e processos de eficiência energética. Uma área chave deve ser a cadeia de valor e as iniciativas de descarbonização industrial, muito promissoras na redução de emissões, particularmente quando envolvem a colaboração de diversos envolvidos, incluindo clientes, fornecedores e reguladores, em iniciativas como redes de fornecimento circulares e infraestrutura de gerenciamento de CO₂".

Existe também a necessidade de proteger os consumidores e garantir o acesso à energia a preços acessíveis. "Enquanto navegam neste desafiador panorama de energia e materiais, as empresas devem ajudar a proteger os consumidores contra o aumento dos custos de vida, incluindo em transportes, serviços públicos e eletricidade", afirma Kathleen O'Reilly, Líder Global de Estratégia da Accenture. "As populações vulneráveis em particular, são as que mais sentem o impacto da volatilidade dos preços da energia e seu impacto sobre outros bens e serviços básicos, devem ser um foco estratégico em uma transição em direção à sustentabilidade que seja equitativa em valor e escalável em impacto. Um lado fundamental envolve a definição de mecanismos financeiros para auxiliar os consumidores vulneráveis a lidar com choques econômicos, sem reduzir os incentivos para que as empresas se concentrem na eficiência energética e na adoção de [serviços sustentáveis](#)".

Notes aos editores

Leia mais sobre nosso [Ensaio de Transição e Comparação entre Países](#) e na Plataforma [Moldando o Futuro Energético e de Materiais](#)

Ver [fotos](#) do Fórum

Ler a [Agenda](#) do Fórum também em [Francês](#) | [Espanhol](#) | [Mandarim](#) | [Japonês](#)

Confirma a [Plataforma de Inteligência Estratégica](#) do Fórum e os [Mapas de Transformação](#)

Se torne um fã do Fórum no [Facebook](#)

Assista [vídeos](#) do Fórum

Siga o Fórum no Twitter em [@wef](#) | [@davos](#) | [Instagram](#) | [LinkedIn](#) | [TikTok](#) | [Weibo](#) | [Podcasts](#)

Se informe sobre o [impacto](#) do Fórum

Assine [as novas publicações](#) do Fórum e nosso [Podcast](#)

O Fórum Econômico Mundial, empenhado em melhorar as condições do mundo, é a Organização Internacional de Cooperação Público-Privada. O Fórum engaja os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar agendas globais, regionais e industriais. (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>